

## Jornada "Juntos pela Europa 2012"

Bruxelas, 12 de maio de 2012

### Apresentação de "*Juntos pela Europa*" Maria Voce

(Saudações...)

Gostaria de concentrar o meu breve discurso em três pontos:

- Quem somos
- A nossa história
- Que contributo queremos e podemos oferecer à Europa

#### 1. O que é '*Juntos pela Europa*'?

Os Movimentos e as Comunidades que estão empenhados na iniciativa de *Juntos pela Europa* representam uma riqueza pela sua grande diversidade. Nenhum é igual ao outro. São diferentes no contributo específico que dão à sociedade, na difusão, na estrutura e no modo de viver a mesma mensagem do Evangelho.

A centelha inspiradora de todos provém, de modo geral, de uma atração pelo Evangelho aprofundado e sobretudo vivido, por um chamamento – como nós, cristãos, costumamos dizer – a entrar em relação direta com Jesus, a segui-lo, a deixar-se inspirar por Ele na ação e no pensamento, pondo em prática o seu anúncio de boa nova para cada homem, pondo em relevo de modo mais profundo uma sua frase ou um modo de agir característico.

A riqueza policromática destes movimentos manifesta-se em várias iniciativas na sociedade: no leque de soluções concretas que oferecem, válidas porque já experimentadas e contagiosas, fruto da diversidade dos dons recebidos gratuitamente do Céu, os seus Carismas.

#### 2. A nossa história

Mas qual é a força unificadora destas diversidades, quais são as modalidades desta colaboração tão inédita?

Este “*Juntos*” não é fruto de um trabalho planificado à secretária, ou de uma associação organizada. E nem sequer é uma nova superestrutura. Tudo o que se faz em comum nasce dos relacionamentos, de um acordo e do desejo de alcançar objetivos comuns.

Vou mencionar agora algumas experiências que foram feitas juntos, e que são ainda hoje a base da nossa profunda colaboração. Estas não foram programadas, mas aconteceram, por assim dizer, de um modo inesperado, sob a orientação de Alguém, invisível aos olhos humanos, mas que esteve ativamente presente e foi ator na história.

Em outubro de 1999, alguns responsáveis da assinatura da “Declaração conjunta sobre a doutrina da justificação” em Augsburg, alguns responsáveis de Movimentos e Comunidades, alemães e italianos, evangélicos e católicos, encontraram-se pela primeira vez. Entre eles Chiara Lubich, fundadora e primeira presidente do Movimento dos Focolares, que hoje aqui represento. Ficaram profundamente impressionados com esta constatação: o facto de todos seguirem o mesmo Jesus, fê-los descobrir que tinham as mesmas origens e as mesmas metas.

Se Chiara Lubich era impelida pelo carisma da unidade, dom específico que Deus lhe deu, para construir a comunhão entre os vários carismas, um desejo semelhante encontrava plena adesão em outros responsáveis de Comunidades e Movimentos. Como podemos nós deixar de recordar – para além daqueles que estão aqui presentes – o nosso grande irmão Helmut Nicklas, agora no Céu com Chiara e, sem dúvida alguma, ambos aqui ainda para nos dar inspiração?

Surgiu a convicção de que era necessário seguir em frente juntos, não com um programa preestabelecido, mas procurando compreender juntos, pouco a pouco, através das circunstâncias, aquilo que Deus lhes inspirava.

Bem cedo nasceu uma exigência: as proveniências diferentes, as culturas e tradições diferentes, a pertença a Igrejas e a tradições diferentes, as nossas histórias recíprocas, fizeram-nos sentir a necessidade de uma reconciliação.

E assim, num momento de grande profundidade, pedimos perdão pelos preconceitos alimentados e divulgados ao longo da História, pelas atitudes ou comportamentos negativos uns pelos outros. Foi um ato de purificação da nossa memória e de perdão total de uns aos outros.

Estas fortes experiências levaram-nos a estabelecer entre nós um pacto de amor cristão para dar uma base sólida à nossa comunhão e irradiar, através do nosso *Juntos* e das nossas atividades, um construtivo espírito de solidariedade, de justiça, de paz e de fraternidade.

Este pacto é um vínculo forte, real e sempre eficaz, porque sempre renovado e comunicado sem excluir ninguém.

Outra experiência fundamental foram os dois encontros realizados em Estugarda em 2004 e em 2007, com milhares de participantes de toda a Europa, e com centenas de encontros paralelos em vários Países.

O fruto mais importante foi, para a maioria dos participantes, um modo novo de ver a Europa. Antes, tal como a maioria dos cidadãos europeus, eram quase todos céticos em relação à Europa e à possibilidade de uma sua real e produtiva coesão. Mas aquela experiência feita entre nós, profunda, alegre e rica de unidade na diversidade, acendeu em muitos uma paixão pela unidade do continente: a Europa vista como casa comum dos povos e das minorias europeias. O empenho por uma História positiva da nossa Europa adquiriu uma convicção fundamentada e profunda.

### **3. O nosso contributo à Europa de hoje**

Daqui surgem os contributos que *Juntos pela Europa* pode oferecer à vida do continente, oferecendo-se como semente de esperança onde quer que a convivência estiver em perigo e como fonte de uma grande força unificadora.

Enquanto por um lado se sente a justa exigência de valorizar a própria identidade local ou regional e de salvar a própria cultura, e em certos âmbitos parece estar a aumentar a fragmentação, a verdade é que o mundo atual sente mais do que nunca a interdependência, e os incidentes que acontecem num determinado lugar, próximo ou distante, repercutem-se, como num *tsunami*, a todo o planeta. É já a nível global que se fala de crise de valores em todos os setores, da família, da política, da sociedade... mas sobretudo de crise económica mundial. E a nossa Europa não pode permanecer imune diante desta situação!

No entanto, estou convencida que a verdadeira raiz de tudo isto está fundamentalmente na crise dos relacionamentos.

A nível pessoal, de grupos e de nações é preciso sair do individualismo para ir ao encontro do outro; intensificar o relacionamento com cada pessoa que passa ao nosso lado, baseando-o no Evangelho, e contribuir, pessoalmente e todos juntos, para o bem ou para a recuperação da porção de humanidade da qual fazemos parte.

Queremos construir, como diz Bento XVI: “Uma Europa não unicamente preocupada com as necessidades materiais dos cidadãos, mas também com as suas necessidades morais e sociais, espirituais e religiosas, porque todas elas são exigências verdadeiras e autênticas da pessoa humana, e só assim se opera de um modo eficaz, íntegro e fecundo para o bem da Europa”<sup>i</sup>.

Achamos que o *Juntos* é o sujeito capaz de inspirar pessoas individualmente ou associadas no seu empenho por uma Europa livre, reconciliada, democrática, solidária e fraterna: não um “velho” continente, mas um continente vivo e vigoroso, que descobre que tem um projeto para realizar e que pode ser uma grande e verdadeira ajuda para o resto da humanidade.

É aquilo que já faz, mesmo se ainda de forma embrional:

- “Produz” bem comum. Os membros, procurando viver o amor evangélico, descobrem a importância do outro e estão prontos ao sacrifício pelo bem da comunidade: única base segura para uma sociedade onde cada um e todos se sintam realizados e felizes.

- Envolve numerosos cidadãos comprometidos em suscitar uma reciprocidade concreta. Através das suas competências específicas, a nível profissional, familiar, cultural, no seu dia a dia e nos vários ambientes da sociedade, oferecem propostas de solução para os vários desafios de hoje: a tutela da vida, da família e do ambiente; uma economia sóbria e justa; a fraternidade e a paz; a construção de uma sociedade harmoniosa e pacífica nas cidades.

- Tendo experimentado os frutos, promove uma “cultura da comunhão”, cada vez mais necessária, que prepara o terreno onde indivíduos e povos diferentes podem acolher-se uns aos outros, conhecer-se, reconciliar-se, aprender a estimar-se e a ajudar-se reciprocamente.

- Diria – e concluo – que o Juntos pela *Europa* é uma tarefa fascinante: temos a possibilidade, também com a manifestação de hoje, de testemunhar às mulheres e aos homens do nosso tempo que, habitar a terra num espírito de comunhão, abre um futuro de fraternidade e de paz aos indivíduos, aos povos, ao nosso continente e à humanidade inteira.

Gostaria de desejar, a mim e a todos, que durante esta Jornada possamos experimentar pessoalmente estes efeitos, pelo amor recíproco entre todos os presentes, e que esta noite, quando nos despedirmos, possamos sair daqui como um povo europeu – mesmo se pequeno nas suas dimensões – mas unido na sua grande diversidade e, por isso, portadores desta experiência, em primeira fila na construção da “nova” Europa.

---

<sup>i</sup> Bento XVI, *Discurso no aeroporto de Compostela*, 6 de novembro de 2010, durante a cerimónia de boas vindas ao Papa.